

Tom Jobim - A Violeira

Tom: B
Intro: A A A A

Desde menina, caprichosa e nordestina
 Que eu sabia, a minha sina era no Rio ir morar
 Em Araripe topei com um chofer dum jeep
 Que descia pra Sergipe pro serviço militar
 Esse maluco me largou em Pernambuco
 Quando um cara de trabuco me pediu pra namorar
 Mais adiante, num estado interessante
 Um caixeiro viajante me levou pra Macapá
 Uma cigana revelou que a minha sorte
 Era ficar naquele Norte e eu não queria acreditar
 Juntei os trapos com um velho marinhaeiro
 Viajei no seu cargueiro que encalhou no Ceará
 Voltei pro Crato, fui fazer artesanato
 De barro bom e barato pra mode economizar
 Eu era um broto e também fiz muito garoto
 Um mais bem feito que o outro, eles só faltam falar
 Juntei a prole e me atirei no São Francisco

Enfrentei raio, corisco, correnteza e coisa má
 Inda arrumei com um artista em Pirapora
 Mais um filho e vim-me embora, cá no Rio vim parar
 Ver Ipanema foi que nem beber Jurema
 Que cenário de cinema, que poema à beira mar
 E não tem tira, nem doutor, nem ziquizira
 Quero ver quem é que tira nós aqui desse lugar
 Será verdade que eu cheguei nessa cidade
 Pra primeira autoridade resolver me escorraçar?
 Com a tralha inteira remontar a Mantiqueira
 Até chegar na corredeira, o São Francisco me levar?
 Me distrair nos braços de um barqueiro sonso
 Despençar na Paulo Afonso, o oceano me afogar
 Perder os filhos em Fernando de Noronha
 E voltar morta de vergonha pro sertão de Quixadá?
 Tem cabimento, depois de tanto tormento
 Me casar com algum sargento e todo sonho desmanchar?
 Não tem carranca, nem trator, nem alavanca
 Eu quero ver quem é que arranca nós aqui deste lugar!

Acordes